

Análise

Times Higher Education 2026

O Times Higher Education World University Ranking (THE WUR) é o ranking universitário global de maior destaque, em termos de atenção geral da mídia. É produzido pela consultoria britânica e veículo de comunicação especializado Times Higher Education. Os principais objetivos da empresa são oferecer serviços de consultoria a instituições e espaço publicitário para futuros estudantes internacionais e seus pais. Os dados contidos no Times Higher Education WUR podem, portanto, ser considerados **informações comerciais privadas, e não públicas**.

Portanto, a metodologia é baseada em indicadores compostos, cujos elementos individuais não são publicados. Isso significa que o desempenho é baseado em um conjunto de prioridades difíceis de distinguir. Portanto, o objetivo deste relatório técnico é extrair as informações mais valiosas para as universidades públicas do Estado de São Paulo e produzir uma análise das tendências gerais que explicam esse desempenho.

O relatório detalha primeiro a metodologia utilizada pela Times Higher Education, antes de descrever algumas tendências globais que afetam a pontuação e o desempenho das universidades. Em seguida, analisa o desempenho das seis universidades públicas de São Paulo e os dados que sustentam esse desempenho, antes de compará-lo com o de outras instituições líderes na América Latina. Por fim, apresenta um conjunto de conclusões e uma lista de recomendações para a utilização deste ranking pelas universidades de forma responsável para comunicação e melhoria institucional.

Os resultados de 2026 do Times Higher Education World University Rankings confirmam que as seis universidades públicas do Estado de São Paulo – **Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Universidade Estadual Paulista (Unesp), Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e Universidade Federal do ABC (UFABC)** – continuam a representar o conjunto mais forte de instituições de ensino superior da América Latina. Seu desempenho demonstra estabilidade institucional, qualidade sustentada e **progresso gradual nos principais indicadores de ensino, pesquisa, envolvimento com a indústria e internacionalização**.

Pilar / Categoria	Métrica / Indicador	Peso (%)	Fonte de Dados	Definição / Método
Ensino (Ambiente de Aprendizagem)	Reputação de ensino	15.0	Pesquisa de Reputação Acadêmica (THE/Elsevier)	Pesquisa global com acadêmicos nomeando as universidades que consideram mais fortes em ensino.
	Relação corpo docente / estudante	4.5	Dados institucionais	Indicador indireto da qualidade do ensino; razão entre docentes em tempo integral (FTE) e estudantes.
	Proporção de doutorados para graduações	2.0	Dados institucionais	Mede a intensidade do ensino de pós-graduação e a maturidade institucional.
	Doutorados concedidos por docente	5.5	Dados institucionais	Reflete o ensino em nível mais alto e a capacidade de supervisão de pesquisa.
	Renda institucional (por docente)	2.5	Dados institucionais (USD PPA)	Indicador dos recursos disponíveis para ensino e pesquisa por membro do corpo docente.
Ambiente de Pesquisa	Reputação de pesquisa	18.0	Pesquisa de Reputação Acadêmica	Percepção dos acadêmicos sobre a excelência em pesquisa.
	Receita de pesquisa	5.5	Dados institucionais (ajustados por PPA)	Mede a capacidade de atrair financiamento competitivo para pesquisa.
	Produtividade de pesquisa	5.5	Scopus (Elsevier)	Produção ponderada de publicações normalizada pelo número de docentes.
Qualidade da Pesquisa	Impacto de citações	15.0	Scopus (Impacto de Citação Normalizado por Área – 5 anos)	Influência média da pesquisa com base no impacto de citação normalizado.

	Robustez da pesquisa	5.0	Scopus	Considera o impacto de citação normalizado (FWCI) do artigo no percentil 75 – mede a taxa média de citação dos 75% de pesquisas menos citadas.
	Excelência em pesquisa	5.0	Scopus	Avalia a proporção de artigos entre os 10% mais citados do mundo.
	Influência da pesquisa	5.0	Scopus	Mede a proporção de artigos que citam a instituição e que estão entre os 5% mais influentes em periódicos de alto impacto.
Perspectiva Internacional	Alunos internacionais	2.5	Dados institucionais	Percentual de alunos internacionais.
	Docentes internacionais	2.5	Dados institucionais	Percentual de docentes de fora do país da instituição.
	Colaboração internacional	2.5	Scopus	Percentual de publicações com pelo menos um coautor internacional.
	Estudo no exterior	0.0	Dados institucionais	Indicador presente, mas atualmente sem peso (pode ser usado futuramente).
Indústria / Transferência de Conhecimento	Receita da indústria	2.0	Dados institucionais	Receita de pesquisa proveniente da indústria e do comércio (ajustada por PPA).
	Patentes / inovação	2.0	Bancos de dados de patentes via Elsevier	Relações entre a pesquisa institucional e patentes globais.

Alterações na metodologia THE para 2026

A pontuação de reputação mudou a sua forma de cálculo – enquanto antes era calculada com base num período de cinco anos ponderado, desde 2024 é calculada com base numa pontuação contínua de dois anos com ponderação igual. O efeito global no desempenho não é claro, uma vez que as pontuações originais não são publicadas.

Número de instituições classificadas no Times Higher Education

Região	2023 # classificadas	2024 # classificadas	2025 # classificadas	2026 # classificadas	Δ classificadas (2023→2026)	% classificadas Δ
África	97	113	126	133	+36	+37.1%
Ásia	669	741	899	921	+252	+37.7%
Europa	606	637	671	684	+78	+12.9%
América Latina e Caribe	140	157	186	190	+50	+35.7%
Oriente Médio e Norte da África (MENA)	181	200	224	236	+55	+30.4%
América do norte	208	212	213	215	+7	+3.4%
Oceania	73	74	73	74	+1	+1.4%
Ásia Central e Cáucaso	9	10	13	14	+5	+55.6%
Total Global	1,799	1,907	2,092	2,191	+392	+21.8%

Nos últimos quatro anos, o ranking expandiu-se consideravelmente, com destaque para a Ásia, com 252 novas instituições a participar desde 2023. A América Latina e a região MENA também cresceram significativamente. Os números da América do Norte e da Oceania permaneceram relativamente estáveis. Isto mostra que a maior parte do crescimento se verificou em centros de pesquisa emergentes no Sul Global; a maior parte do crescimento na Europa ocorreu na Europa Oriental, Central e Meridional, e não na Europa Ocidental e Setentrional. Nesses países, as instituições de ensino superior tendem a ser mais jovens e

menos estabelecidas. O aumento expressivo no número de instituições classificadas em centros de pesquisa emergentes significa que elas normalmente têm uma posição inferior no ranking, principalmente porque são menos conhecidas. Portanto, esperaríamos uma pequena melhora no desempenho em todos os indicadores, já que a média da amostra será menor devido ao maior número de instituições classificadas.

O objetivo de incluir mais instituições é louvável, mas tem consequências para o cálculo do ranking a cada ano – o desempenho em um ano não é diretamente comparável ao do ano seguinte, pois a cada edição as universidades são comparadas a outras distintas.

Times Higher Education 2026: Universidades Públicas no Estado de São Paulo

	USP	Unicamp	Unesp	Unifesp	UFSCar	UFABC
Posição 2026	201–250	351–400	601–800	801–1000	1001–1200	1501+
Total 2026	56.4–58.6	49.9–51.5	39.0–43.5	35.5–38.9	32.1–35.4	—
Δ Total	≈ 0 (–0.1 range)	+0.1	≈ 0	≈ 0	≈ 0	—
Ensino 2026	61.6	51.7	45.6	36.0	34.8	—
Δ Ensino	+0.7	+0.4	+0.3	+0.5	+0.4	—
Amb. Pesq. 2026	55.6	48.0	35.6	25.3	23.7	—
Δ Amb. Pesq.	+0.7	+0.4	+0.5	+0.4	+0.4	—
Qual. Pesq. 2026	53.9	50.2	36.8	46.2	39.2	—
Δ Qual. Pesq.	–0.2	+0.3	+0.5	+0.5	+0.3	—
Indústria 2026	96.6	78.1	62.7	59.2	64.4	—
Δ Indústria	+0.1	+0.8	+0.8	+0.8	+0.6	—
Internacionalização 2026	43.4	41.5	39.0	36.3	35.8	—
Δ Internacionalização	+0.6	+0.3	+0.5	+0.3	+0.2	—

Essa observação é comprovada pelos resultados de 2026, nos quais todos os indicadores de todas as universidades aumentaram, mas em menos de um ponto em todos os casos. Essas mudanças levaram a Unesp do grupo 800-1000 para o grupo 600-800. Esses pequenos aumentos não foram suficientes para alterar a posição de nenhuma das outras universidades, cujas posições permaneceram estáveis, com exceção de uma queda muito pequena para a

USP. O único indicador que diminuiu, embora de forma muito pequena, foi o de “qualidade da pesquisa” para a USP.

Dados reportados ao THE

Universidade	Total de alunos	Alunos por docente	Proporção de gênero do corpo discente (F : M)	Alunos estrangeiros (%)
USP	82.212	13,9	48 : 52	3 %
Unicamp	32.551	19,0	47 : 53	3 %
Unesp	37.420	12,5	52 : 48	3 %
Unifesp	20.218	11,8	60 : 40	1 %
UFSCar	20.250	14,2	50 : 50	1 %
UFABC	19.284	25,4	38 : 62	1 %

Fonte: Times Higher Education.

Curiosamente, a proporção de gênero dos alunos reflete quase exatamente a divisão de gênero identificada na nota técnica sobre o Ranking de Leiden: a Unifesp tem um número ligeiramente maior de mulheres publicando do que homens, e a UFABC tem um número significativamente menor.

O número de alunos por docente é relativamente semelhante para todas as instituições, com exceção da UFABC. A comunicação estratégica do número de docentes e alunos foi destacada em outras notas técnicas e pode ser uma área a ser considerada pela UFABC e pela Unicamp no futuro.

Os dados comunicados ao Times Higher mostram que, essencialmente, as três universidades estaduais atraem mais alunos internacionais do que as universidades federais, mas esses números ainda são baixos em comparação com os padrões globais.

Dados colecionados pelo Elsevier na plataforma Scival

Universidade	Robustez de pesquisa (THE)	FWCI em 5 anos 75º percentil	Excelência em pesquisa escore (THE)	Produções entre as 10% mais citadas (%)	Impacto de citações (THE)	FWCI 5 anos (THE)	Influência de pesquisa escore (THE)
USP	25.5	1.12	93.1	8.66	38.7	1.14	99.4
Unicamp	32.2	1.19	79.8	9.78	33.4	1.09	94
Unesp	20.2	1.05	64.3	7.22	15.6	0.89	89.3
Unifesp	20.9	1.06	53.9	8.29	39	1.14	76.1
UFSCar	20.7	1.06	50	7.01	16.8	0.91	77.6
UFABC	48.9	1.36	45.6	12.01	29.8	1.06	52.2

Fonte: Scival Platform. Legenda: as cores correspondem ao indicador e escore no ranking.

Em primeiro lugar, é notável que todas as instituições tenham obtido pontuações significativamente melhores no indicador de excelência em pesquisa (% de artigos entre os 10% melhores) do que no indicador de impacto de citações, que representa o impacto geral ponderado das citações na área. Isso mostra que as universidades são excepcionais em publicar pesquisas altamente influentes, mas o conjunto geral de pesquisas é menos citado do que em outras partes do mundo. Isso não deve ser interpretado como se a pesquisa fosse de menor valor; as citações não são uma medida de qualidade, mas de impacto científico. A razão para essa menor taxa de citação é, muitas vezes, o fato de grande parte da pesquisa produzida no Brasil se concentrar em desafios e questões locais, que tendem a não receber tanta atenção quanto as pesquisas focadas em questões que afetam a América do Norte ou a Europa.

Instituição	País	THE 2026	THE 2025	Mudança
University of São Paulo (USP)	Brasil	201-250	199	Caiu uma posição
State University of Campinas (Unicamp)	Brasil	351-400	351-400	Estável
Pontificia Universidad Católica de Chile (PUC-Chile)	Chile	401-500	501-600	Avançou um grupo
Universidade Estadual Paulista (Unesp)	Brasil	601-800	801-1000	Avançou um grupo
Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ)	Brasil	601-800	601-800	Estável
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	Brasil	601-800	601-800	Estável
Tecnológico de Monterrey (Tec)	México	601-800	601-800	Estável
Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM)	México	801-1000	801-1000	Estável
Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)	Brasil	801-1000	801-1000	Estável
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	Brasil	801-1000	801-1000	Estável
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Brasil	801-1000	601-800	Caiu um grupo
Universidad de los Andes (Colombia)	Colômbia	1001-1200	801-1000	Caiu um grupo
Universidad de Chile	Chile	1001-1200	801-1000	Caiu um grupo
Universidad de la República (Udelar)	Uruguay	1001-1200	1001-1200	Estável
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	Brasil	1001-1200	1001-1200	Estável

Como mostra claramente a tabela acima, as universidades estaduais de São Paulo representam três das quatro instituições mais bem posicionadas da América Latina, e a Unesp representa uma das duas instituições da América Latina que melhoraram sua posição em relação ao ano passado. Conforme a tabela, a maioria das instituições não teve nenhuma

mudança, enquanto algumas instituições caíram um grupo. Portanto, os resultados para o Estado de São Paulo refletem de maneira geral as tendências do continente.

Tendências gerais

Em todas as seis instituições, as **pontuações dos indicadores melhoraram modestamente** em 2026 – tipicamente entre +0,3 e +0,8 – o que confirma um aprimoramento constante, em vez de volatilidade.

- A **Unesp** foi a única instituição a **avançar para uma faixa de desempenho superior** (601–800), mostrando progresso tangível tanto em pesquisa quanto em ambiente de ensino.
- A **USP** permaneceu como **a universidade mais bem posicionada** do país, com um declínio insignificante na pontuação geral e uma pequena queda na métrica de “qualidade da pesquisa”.
- A **Unicamp**, a **Unifesp** e a **UFSCar** mantiveram posições estáveis, com **melhorias pequenas**, mas consistentes, em todos os indicadores.
- A **UFABC**, embora não tenha sido classificada devido a limites de cobertura de dados, apresentou um **desempenho excepcionalmente forte nas métricas de qualidade da pesquisa** da plataforma Scival da Elsevier, indicando um alto potencial para melhorar sua visibilidade internacional.

Ambiente de ensino e pesquisa

Todas as instituições registraram **pequenos aumentos em seus indicadores de ambiente de ensino e pesquisa**, sugerindo um progresso gradual em recursos acadêmicos, atividades de pós-graduação e proporção entre funcionários e alunos. Esses aprimoramentos refletem os investimentos contínuos na infraestrutura acadêmica e na capacidade de supervisão das instituições públicas de São Paulo.

Qualidade e impacto da pesquisa

Os dados do SciVal revelam que todas as seis instituições produzem **uma alta proporção dos 10% dos artigos mais citados**, demonstrando excelência no nível mais alto de sua produção, mas seu impacto geral de citação (FWCI) permanece moderado em relação aos padrões globais.

Esse padrão indica que, embora suas pesquisas mais influentes tenham um forte desempenho internacional, grande parte de sua produção mais ampla se concentra em temas localmente

relevantes, menos visíveis nas métricas baseadas em citações. Essas pesquisas continuam sendo cruciais para enfrentar os desafios sociais, ambientais e de saúde pública do Brasil.

Indicadores da indústria e internacionais

Todas as universidades melhoraram ligeiramente nos indicadores de receita da indústria e inovação, sugerindo uma colaboração crescente com o setor produtivo. Os indicadores internacionais (estudantes, funcionários e colaboração internacionais) também aumentaram ligeiramente, embora os valores continuem baixos em comparação com as médias globais. A mobilidade internacional limitada dos membros do corpo docente e a presença modesta de alunos estrangeiros continuam sendo desafios estruturais.

Contexto regional e global

A expansão do ranking THE de 1.799 universidades classificadas em 2023 para 2.191 em 2026 alterou o panorama comparativo. A inclusão de mais de 250 novas universidades asiáticas e latino-americanas amplia a representatividade, mas também **dilui a comparabilidade ano a ano**. Isso deve servir como uma advertência para os aumentos de desempenho descritos acima. Todas as instituições melhoraram ligeiramente.

Na América Latina, as universidades estaduais de São Paulo continuam a dominar: **três das quatro primeiras posições regionais pertencem à USP, Unicamp e Unesp**. A Unesp se destaca como uma das duas únicas universidades latino-americanas a melhorar sua posição no grupo entre 2025 e 2026, reforçando a força regional do sistema paulista.

Recomendações para o uso responsável deste ranking pelas universidades

Em consonância com os Princípios de Leiden para o uso responsável de rankings, as seguintes recomendações devem ser consideradas pelas universidades:

Focar na melhoria institucional alinhada com as missões institucionais.

- Focar em aprimoramentos sustentáveis que melhorem o desempenho da universidade, bem como melhorar o desempenho da universidade em indicadores:
 - Garantir que o ensino esteja alinhado com as prioridades locais, nacionais e globais, equipando os alunos com habilidades essenciais para ingressar em estudos de pós-graduação e no mercado de trabalho.
 - Melhorar a infraestrutura de pesquisa, os equipamentos e a formação de centros de pesquisa multidisciplinares para aumentar a reputação da instituição em

pesquisa e tornar a universidade um local desejável para a realização de pesquisas.

- o Fortalecer as parcerias internacionais e a participação em consórcios para criar uma colaboração duradoura e profunda, priorizando a mobilidade dos pesquisadores e os laboratórios compartilhados.

Apoiar a visibilidade por meio da ciência aberta e da colaboração global.

- Incentivar a publicação de acesso aberto, o compartilhamento de dados e a coautoria que aumentam o reconhecimento global legítimo.
- Promover o uso de infraestrutura de pesquisa aberta e conjuntos de dados.

Fortalecer a comunicação institucional para aumentar a compreensão do público sobre o funcionamento das universidades.

- **Usar rankings para transparência, em vez de marketing:** comunicar publicamente os resultados dos rankings com explicações sobre seu significado, limitações e tendências e como eles se relacionam com as demandas impostas às universidades públicas pela sociedade brasileira.
- **Manter comunicação frequente** com a comunidade universitária de ex-alunos e colaboradores, informando-os sobre as realizações e resultados da universidade.

Utilizar os rankings estrategicamente para melhorar a capacidade da universidade de monitorar seu progresso em direção às suas metas.

- **Alinhar a participação nos rankings com a missão institucional:** as universidades devem se envolver apenas com rankings que reflitam suas metas em ensino, pesquisa e extensão, em vez de perseguir métricas que distorcem as prioridades.
- **Integrar os dados dos rankings em estruturas mais amplas de autoavaliação:** os rankings podem complementar, mas não substituir, as avaliações internas de desempenho, as comparações com pares e as avaliações de impacto. Exemplos disso incluem INORMS More Than Our Rank, Carnegie Elective Classification, entre outros.

Compreender a natureza e os limites dos rankings.

- **Reconhecer o contexto comercial e metodológico:** rankings como o Times Higher Education (THE) são privados e dependem de métodos de ponderação e normalização não divulgados. As universidades não devem tratar essas pontuações como medidas absolutas de desempenho, mas como um dos muitos indicadores externos.

- **Evite comparações simplistas ano a ano:** a expansão das instituições classificadas a cada ano (por exemplo, +21,8% globalmente de 2023 a 2026) altera a base comparativa, tornando as comparações diretas pouco confiáveis.

Promover a transparência e a integridade dos dados.

- **Garantir a precisão no envio de dados institucionais:** como pequenas discrepâncias (por exemplo, proporção entre funcionários e alunos ou renda declarada) podem afetar as pontuações, as instituições devem adotar auditorias internas de qualidade dos dados antes do envio.

Contextualizar o desempenho.

- **Destacar a relevância da pesquisa local e regional:** como observado, muitas instituições brasileiras produzem pesquisas que abordam desafios locais, que podem receber menos citações, mas continuam a ter impacto social. As instituições devem comunicar isso claramente em relatórios e divulgações.
- **Fazer comparações de forma responsável:** comparar o desempenho com universidades semelhantes (por missão, financiamento e contexto), em vez de instituições de elite em contextos diferentes.

Coletivamente, as universidades devem colaborar e se mobilizar por **uma justiça sistêmica para garantir o valor e a qualidade do ensino superior em diferentes contextos.**

- **Trabalhar com parceiros nacionais e regionais para defender metodologias que reflitam diversas missões, idiomas e ecossistemas de pesquisa.** Só porque um ranking é importante globalmente, não significa que seja sempre relevante para o contexto brasileiro.
- **Participar de avaliações alternativas ou complementares,** como avaliações de impacto social ou iniciativas regionais de benchmarking, para diversificar as medidas de excelência.

Conclusão

A análise descreve a metodologia empregada pela Times Higher Education, seguida por uma visão geral das tendências globais que influenciam as pontuações e o desempenho das universidades. O relatório examina os resultados das seis universidades públicas de São Paulo, analisando os dados subjacentes, e os compara com outras instituições líderes na América Latina. Conclui oferecendo recomendações para o uso responsável do ranking.

De acordo com o ranking mundial de universidades do Times Higher Education de 2026, as seis universidades públicas de São Paulo continuam a constituir o principal polo de ensino superior da América Latina, demonstrando consistentemente um desempenho robusto em ensino, pesquisa, envolvimento com a indústria e internacionalização.